

CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICAS EM VACINAÇÃO DE PAIS/RESPONSÁVEIS POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL

Renato Meggiato Nabas (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Gabriela Tavares Magnabosco (Orientador). E-mail: gtmagnabosco@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Enfermagem/Enfermagem em Saúde Pública

Palavras-chave: Conhecimentos, Atitudes e Práticas em Saúde; Vacinação; Enfermagem em Saúde Pública.

RESUMO

Objetivou-se analisar as práticas sobre vacinação segundo variáveis sociodemográficas, de conhecimentos e atitudes de pais/responsáveis por crianças e adolescentes de um município do Noroeste do Paraná. Trata-se de um estudo observacional, descritivo, associado a um inquérito do tipo Conhecimentos, Atitudes e Práticas (CAP) sobre a vacinação, desenvolvido nas unidades de atenção básica (UBS) do Sistema Único de Saúde município de Maringá/PR, com pais e responsáveis de crianças e adolescentes que encontravam-se na UBS para vacinação. Foram entrevistados 129 pais/responsáveis; a maioria das respostas relacionadas ao conhecimento foram regulares (n=94), as atitudes foram, majoritariamente, parcialmente adequadas (n=114) e as práticas adequadas (n=84). Esses resultados mostraram que conhecimento por si só não garante práticas adequadas, podendo haver influências externas como dificuldade de acesso ao serviço de saúde, baixo nível de escolaridade como constatado pela grande maioria dos responsáveis impactando negativamente na importância da vacinação das crianças e nas práticas de vacinação. O impacto de conhecimentos, práticas e atitudes é significativo, logo é sugerido a necessidade de estratégias educativas e de suporte que considerem fatores externos para que a problemática seja contornada e haja maior aderência à vacinação.

INTRODUÇÃO

A vacinação é uma das mais relevantes intervenções em saúde pública a nível mundial, sendo o Brasil referência em imunização para diversos países (Domingues

et al., 2020). Embora o sucesso das ações realizadas pelo Programa Nacional de Imunização (PNI), nos seus quase 50 anos de existência tenha livrado muitos brasileiros do adoecimento e morte pelas doenças transmissíveis mais prevalentes, também os privou, nesse período, de presenciar a devastação de adoecimento e mortes que elas causavam. Essa ausência de sofrimento culminou na falsa percepção de que tais doenças imunopreveníveis desapareceram à falta de conhecimento e esquecimento sobre essas doenças e vacinas e de seus benefícios coletivos. Diante do cenário preocupante, este estudo teve como objetivo analisar as práticas sobre vacinação segundo variáveis sociodemográficas, de conhecimentos e atitudes de pais/responsáveis por crianças e adolescentes de um município do Noroeste do Paraná, a fim de compreender as lacunas de conhecimento, atitudes e práticas de pais/responsáveis quanto às ações de vacinação.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo censitário, associado a um inquérito do tipo Conhecimento, Atitudes e Práticas (CAP). O cenário onde o estudo foi desenvolvido refere-se à 8 unidades de atenção básica (UBS) do Sistema Único de Saúde do município de Maringá/PR escolhidas arbitrariamente pelos autores durante o período de fevereiro a junho de 2024. Os dados foram coletados por meio de um questionário aplicado pelo pesquisador contendo 79 perguntas que versavam sobre conhecimentos, atitudes e práticas em relação a imunização em crianças e adolescentes ≤ 18 anos. Os responsáveis foram convidados a participar e mediante o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), aplicava-se o questionário. Após a coleta e tabulação dos dados, foram empregadas técnicas descritivas de análise estatística e parâmetros de classificação foram estipulados pelos autores devido a inexistência de documento oficial que referenciasse essa classificação. Foram estipulados os seguintes parâmetros: Conhecimento satisfatório (≥ 91 acertos); regular ($\geq 61 - \leq 90$ acertos); insatisfatório (≤ 60 acertos). Atitudes e Práticas adequadas (≥ 91 acertos); parcialmente adequadas ($\geq 61 - \leq 90$ acertos); inadequadas (≤ 60 acertos). Por se tratar de pesquisa com dados primários, a participação foi condicionada à assinatura do TCLE, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (nº5.989.972).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os indivíduos convidados para participar da entrevista, 129 aceitaram e contribuíram com suas respostas. Os respondentes foram predominantemente do sexo feminino 79% (102), que se identificam com a cor branca 55% (72), mães 64%

(83), casadas 69% (90), católicas 54% (70), empregadas 44% (57), com ensino médio (In) completo 52% (68). Mais da metade dos entrevistados são classificados como classe baixa 69% (90), não possuem casa própria 60% (78), não dependem de transporte público 58% (75), frequentam o serviço de saúde por intermédio de carro 64% (83) e utilizam como principal meio de informação as mídias sociais 82% (107). Mais da metade dos entrevistados possuem apenas 1 filho do sexo masculino 57% (74), que frequentam escola pública 61% (79), não apresentam convênio de saúde particular 51% (67). Quando os filhos adoecem a maioria dos entrevistados procuram o pronto atendimento de saúde 67% (87). Em relação a vacinação, grande parte dos respondentes se lembram de quando se vacinaram pela última vez 56% (73), também se lembram de quais doenças a vacina prevenia (73) e 81% (105) já esqueceram de ir tomar a vacina na data agendada. Quando questionados sobre qual era a doença imunoprevenível mais perigosa 58% (75) respondiam que era a Covid-19.

Em relação aos domínios de conhecimento, atitudes e práticas, verificou-se que a maior parte da população entrevistada apresentava, conhecimento regular sobre vacinação 73% (94), atitudes parcialmente adequadas sobre vacinação 89% (114) e práticas adequadas 65% (84).

No que concerne a correlação entre conhecimento, atitudes e práticas, verifica-se que, embora grande parte da população tenha conhecimento regular acerca de vacinação, isso não é reflexo diretamente proporcional de práticas e atitudes adequadas, podendo ser especulado que o conhecimento, por si só, não seja suficiente para a obtenção de práticas majoritariamente adequadas. Esse cenário está atrelado, conjuntamente, com o que é analisado no nível de escolaridade dos respondentes, que é majoritariamente Ensino Médio (In) completo, existindo a possibilidade de instrução e formação sobre o público.

No que diz respeito sobre a influência das atitudes nas práticas, é avaliado que mesmo com 89% dos entrevistados apresentando atitudes parcialmente adequadas, isso não condiz com os 65% observados nas práticas, dessa forma, esse resultado pode ser sugestivo de que existem fatores que possam estar limitando a capacidade dos responsáveis de adotar práticas adequadas, como o nível crescente de dificuldades econômicas, podendo ser evidenciado pelos entrevistados serem majoritariamente de classe baixa (69%) e não possuírem casa própria (60%) (Nobre; Guerra; Carnut, 2022). A hesitação vacinal, também é fator influente na adequação de boas práticas, podendo estar atrelada a uma maior utilização de mídias sociais (82%) que foram, durante a pandemia da COVID-19, grandes veículos de informações falsas, o que dificultou enormemente o aumento da CV (Galhardi *et al.*, 2022).

CONCLUSÕES

Os resultados da pesquisa mostram que, apesar de a maioria dos entrevistados ter um conhecimento regular sobre vacinação e atitudes parcialmente adequadas, isso não se reflete diretamente nas práticas de vacinação. A discrepância entre atitudes e práticas está relacionada a fatores externos, como a classe baixa e a falta de casa própria, que podem limitar a capacidade de adotar práticas de saúde adequadas. Ademais, a influência das mídias sociais, que frequentemente propagam informações incorretas sobre vacinas, pode contribuir para a hesitação vacinal e comprometer a CV. Destarte, é necessário abordar esses fatores através de estratégias educativas e de suporte que considerem as condições econômicas e o impacto das informações nas mídias sociais para melhorar a adesão às práticas de vacinação.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Professora Dr. Gabriela Tavares Magnabosco pela orientação ao longo do desenvolvimento desta pesquisa. Agradeço, também, à Fundação Araucária pelo apoio financeiro que possibilitou a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

GALHARDI, Cláudia Pereira; FREIRE, Neyson Pinheiro; FAGUNDES, Maria Clara Marques; MINAYO, Maria Cecília de Souza; OLMCUNHA, Isabel Cristina Kowal. Fake news e hesitação vacinal no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 5, p. 1849-1858, 2022.

DOMINGUES, Carla Magda Allan Santos; FANTINATO, Francieli Fontana Sutile Tardetti; DUARTE, Elisete, GARCIA, Leila, Posenato. *Vacina Brasil e estratégias de formação e desenvolvimento em imunizações*. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 28, n. 2, p. e20190223, 2019.

NOBRE, Roberta; GUERRA, Lúcia Dias da Silva; CARNUT, Leonardo. Hesitação e recusa vacinal em países com sistemas universais de saúde: uma revisão integrativa sobre seus efeitos. **Saúde em Debate**, 46(spe1), 303–321, 2022.